

Acidentes domésticos prevalentes na pessoa idosa

*Brenda Laís Vilela de Lima Ramos
Claudia Vicência Ferreira Sobral Florentino
Isadora Camila Ramos Andrade
Máriele Alves Tenório
José Ivo Ferreira da Silva*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.34

RESUMO

Com a melhoria na qualidade de vida, a expectativa de vida das pessoas aumentou, contribuindo assim para o maior número de idosos na sociedade, outro ponto que também contribui é a diminuição na taxa de mortalidade e fecundidade. Envelhecer faz parte da vida do ser humano e corresponde a um processo natural do corpo, mas devido a esse processo alterações podem surgir no corpo sejam elas fisiológicas ou secundárias que estão associadas a vulnerabilidade dos idosos estarem propensos a sofrerem algum tipo de acidente. Acidentes domésticos com os idosos infelizmente são bem comuns, esses acidentes podem gerar complicações de fácil resolução que não venham interferir no dia-a-dia do idoso como também podem gerar complicações graves, quando não leva o idoso a óbito. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a ocorrência de acidentes domésticos com idosos, bem como a assistência de enfermagem no contexto. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva sobre acidentes domésticos na pessoa idosa. O profissional tem um papel importante na identificação de fatores de risco que possam levar o idoso a sofrer algum tipo de acidente doméstico, bem como na orientação dos familiares ou cuidadores quanto as medidas de segurança a serem tomadas no domicílio para a prevenção desse tipo de acidente.

Palavras-chave: acidente doméstico. idoso. assistência de enfermagem. prevenção de acidente.

ABSTRACT

With the improvement in the quality of life, people's life expectancy has increased, thus contributing to the greater number of elderly people in society, another point that also contributes is the decrease in the mortality and fertility rate. Aging is part of human life and corresponds to a natural process of the body, but due to this process, changes can arise in the body, whether physiological or secondary, which are associated with the vulnerability of the elderly being prone to suffering some type of accident. Domestic accidents with the elderly are unfortunately very common, these accidents can generate easily resolved complications that do not interfere with the daily life of the elderly but can also generate serious complications, when they do not lead to death. This research aims to demonstrate the occurrence of domestic accidents with the elderly, as well as nursing care in the context. This is a literature review, descriptive research on domestic accidents in the elderly. The professional plays an important role in the identification of risk factors that can lead the elderly to suffer some type of domestic accident, as well as in the guidance of family members or caregivers regarding the safety measures to be taken at home to prevent this type of accident.

Keywords: domestic accident. old man. nursing assistance. accident prevention.

INTRODUÇÃO

Devido a melhoria na qualidade de vida, a expectativa de vida das pessoas aumentou, contribuindo assim para o maior número de idosos na sociedade, outro ponto que também contribui é a diminuição na taxa de mortalidade e fecundidade. Estima-se que a população idosa no Brasil corresponda de 10 a 19% da população total e que no ano de 2050 chegara em torno de 20 a 29%, a maioria desses idosos trabalham para sustentar suas famílias. (SANTOS *et al.*, 2016)

A diminuição na taxa de fecundidade e mortalidade vem levando ao aumento do envelhecimento da população estando mais presente em países em desenvolvimento dentre esses está o Brasil. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que nos anos de 2012 a 2022 a população idosa vem apresentando crescimento de mais de 4%. (MARINHO *et al.*, 2020)

A diminuição nos índices de mortalidade e de nascidos vivos, acompanhado dos avanços na saúde como vacinas, medicamentos, avanço no saneamento básico de qualidade e melhorias na qualidade de vida levam ao aumento na expectativa de vida havendo um maior número de idosos no país, onde o Brasil pode ser caracterizado como um país envelhecido. (CARVALHO *et al.*, 2012)

Envelhecer faz parte da vida do ser humano e corresponde a um processo natural do corpo, mas devido a essas alterações podem surgir no corpo sejam elas fisiológicas ou secundárias que estão associadas a vulnerabilidade dos idosos estarem propensos a sofrerem algum tipo de acidente. Conhecidas como causas externas que compreendem lesões decorrentes de acidentes e violência que contribuem para as taxas de mortalidade e morbidade em idosos. (SANTOS *et al.*, 2016)

“No Brasil, essas causas representam desde a década de 1980 a terceira causa de mortalidade e respondem pela sexta causa de internações, o que consiste em demanda significativa nos serviços de urgência e emergência”, de acordo com Santos *et al.* (2016, p. 2)

O envelhecimento é responsável por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e associado a isto estão as doenças que podem surgir devido a essas alterações que levam os idosos a estarem mais propícios a sofrer algum tipo de acidente no meio em que vivem e como consequência interferem na qualidade de vida desses idosos e aumentam o número de procura aos serviços de urgência e emergência. (MARINHO *et al.*, 2020)

Acidentes domésticos com os idosos infelizmente são bem comuns, esses acidentes podem gerar complicações de fácil resolução que não venham interferir no dia-a-dia do idoso como também podem gerar complicações graves, quando não leva o idoso a óbito. (MELO; SANTOS; GRATÃO, 2014)

Mais de 70% da pessoa idosa estão propensas a sofrerem queda dentro do seu domicílio, o risco aumenta mais ainda para aqueles idosos que vivem sozinhos, e suas consequências vão desde complicações leves até as de maior gravidade, uma dessas consequências são as fraturas responsáveis pelo aumento no número de internações e cerca de 70% da causa morte em idosos acima de 75 anos que sofreram algum tipo de acidente são decorrentes de fraturas. (FERRETTI; LUNARDI; BRUSCHI, 2013)

Devido ao processo de envelhecimento alterações fisiológicas e psíquicas podem surgir tornando os idosos mais propensos a sofrerem algum acidente doméstico, muitos deles moram sozinhos e apresentam dificuldades para realizar suas atividades diárias e dentre os acidentes mais comuns o que se destaca são as quedas. (SANTOS *et al.*, 2016)

As quedas são responsáveis por gerarem lesões físicas e psicológicas e são responsáveis por a grande procura por atendimento de urgência e emergência e por internações hospitalares, muitas dessas lesões são irreversíveis interferindo assim na qualidade de vida do idoso,

pois o mesmo deixa de ser independente e passa a depender de outras pessoas para realizar suas atividades diárias. As consequências geradas pelas quedas são internação, imobilização de alguma parte do corpo, necessidade de realizar procedimentos cirúrgicos, incapacidade funcional, e em alguns casos levam a óbito. (FREITAS *et al.*, 2011)

Aproximadamente 30 a 60% dos idosos caem anualmente, dentre esses, metade sofrem diferentes quedas, dessas quedas 40 a 60% resultam em alguma lesão sendo as mais comuns lesões vertebrais, no fêmur, úmero, rádio e costelas. Os acidentes domésticos com idoso são classificados em intrínsecos decorrentes de alterações fisiológicas no idoso e extrínsecos decorrentes do meio ambiente em que vive o idoso. A queda é um dos acidentes mais recorrentes em idosos e pode acontecer devido a fatores intrínsecos como extrínsecos. (MARINHO *et al.*, 2020)

Outro acidente comum que ocorre com o idoso também responsável pela procura dos serviços hospitalares são as queimaduras que exigem um cuidado especial pois a pele do idoso é atrófica, mais fina, apresenta menos vascularização e é mais desidratada. Os idosos que estão mais propensos a sofrerem esse tipo de acidente são os que apresentam alguma doença neurológica, doença psiquiátrica, déficit cognitivo, demência. O engasgo também ocorre com frequência decorrente de mudanças na anatomia e fisiológicas no processo de deglutição. (FRIESTINO; FREITAS, 2016)

A população idosa vem crescendo e é importante promover um envelhecimento saudável para isso é indispensável criar ações e meios que garantam isso e promovam bem-estar, autonomia, qualidade de vida e segurança. (PINHO *et al.*, 2012)

A maioria dos idosos não se consideram vulneráveis e nem reconhecem os riscos para a ocorrência de acidentes domésticos e as consequências, acham que estão com a mente e o corpo de quando eram jovens. (NETO *et al.*, 2018)

Devido as alterações no corpo decorrentes do envelhecimento após sofrer um trauma muitos precisam ficar internados por mais tempo pois apresentam um processo de cicatrização mais lenta, necessitando de reabilitação, muitas vezes necessitam de procedimentos cirúrgicos, necessitando assim de uma assistência mais rigorosa e conseqüentemente geram mais gastos para a saúde pública. (GIULI *et al.*, 2015)

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi criada com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, portanto o processo de envelhecimento deve ocorrer com saúde, de forma ativa, livre de qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades. (BRASIL, 2006)

O enfermeiro juntamente com sua equipe de enfermagem pode traçar medidas para ajudar na prevenção de acidentes domésticos com o idoso, estando os idosos internados em hospitais, em instituições cuidadoras ou na própria residência, visando a mudança no ambiente em que esses idosos vivem para adaptá-los e mudanças no hábito de vida deles, prevenindo assim futuras quedas, dando ênfase a promoção da saúde do idoso. (FREITAS, 2011)

Deve se realizar medidas educativas voltadas para a prevenção no momento da assistência por meio da conversa, uso de cartilhas ou panfletos informativos, retirada de dúvidas, incentivo a mudanças para prevenção do acidente, entre outras. (MELO *et al.*, 2015)

O profissional deve atentar a condição de saúde tanto física como psicológica do idoso que sofreu algum tipo de queda, na grande maioria eles desenvolvem a síndrome do medo de cair novamente e com isso apresentam algumas alterações como menos mobilidade, isolamento social, mudam o seu estilo de vida, podem apresentar com frequência o sentimento de tristeza, depressão e até o óbito. (FHON *et al.*, 2012)

É importante realizar uma anamnese detalhada para se verificar as causas do acidente para trabalhar em cima dessas causas de maneira que diminua o risco para ocorrência de novos acidentes.

Subtende-se que a residência é um ambiente seguro para os idosos, mas é neste ambiente que se observa um grande número de ocorrência de acidentes, eles ocorrem decorrentes de alterações fisiológicas originadas pelo processo de envelhecimento, muitos vivem sozinhos, e o ambiente que deveria ser seguro torna-se perigoso. Muitos desses acidentes podem ser evitados basta ter um olhar de atenção aos idosos e realizar as medidas de prevenção para a ocorrência desses acidentes. Daí surgiu o questionamento sobre a ocorrência de acidentes domésticos é comum na pessoa idosa colocando-os em situação de risco.

Devido a ocorrência desses acidentes acontecerem com frequência levantou-se a curiosidade sobre esse tema com o intuito de trazer a tona informações sobre as causas que levam a ocorrência desses acidentes, os tipos mais comuns, as consequências e as medidas preventivas, contribuindo assim para trazer informações que contribuam com a saúde voltada a pessoa idosa. Tendo como objetivo demonstrar a ocorrência de acidentes domésticos com idosos, bem como a assistência de enfermagem no contexto.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva sobre acidentes domésticos na pessoa idosa. As bases eletrônicas utilizadas para a busca do material da pesquisa será Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Diário Oficial da União.

Os artigos foram selecionados de acordo com publicação, temática, objetivos, conteúdo e idioma, sendo que no primeiro momento foi analisado os objetivos, o idioma e o ano de publicação para reconhecer se está de acordo com o que trata esta pesquisa. No segundo foi explorado o conteúdo cuja temática relaciona-se com o tema abordado nesta pesquisa. A pesquisa foi realizada com 15 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Característica dos acidentes domésticos em idoso

Acompanhado ao envelhecimento estão presentes algumas alterações que interferem na qualidade de vida dos idosos como alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que podem levar a ocorrência de acidentes domésticos. (HORTA; FARIA; FERNANDES, 2016)

Os acidentes domésticos interferem na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos

pois devido as consequências os impedem de realizar suas atividades de vida diárias normais, os tornam dependentes de outras pessoas, podem resultar em percas funcionais irreversíveis, entre outras. (MARINHO *et al.*, 2020)

Alguns fatores estão relacionados ao risco do idoso vir sofrer algum tipo de trauma ou queimadura dentre eles podemos destacar alterações fisiológicas que surgem devido ao envelhecimento, doenças que surgem, dificuldades sensoriais, funcionais e cognitivas os dificultam na identificação do risco de ocorrer algum tipo de acidente com si próprio e o próprio ambiente em que ele vive que pode apresentar risco. (GIULI *et al.*, 2015)

Os riscos domiciliares podem ser divididos em persistentes e variáveis. Os riscos persistentes envolvem armários, pisos derrapantes ou que apresentem algum tipo de irregularidade, falta de barrar nos banheiros e em outros ambientes da casa para oferecer um melhor apoio ao idoso, tapetes escorregadios, escadas sem corrimão, móveis em locais inadequados que dificulte a mobilidade do idoso. Os riscos variáveis envolvem pouca luminosidade, calçados escorregadios, uso incorreto de bengalas, andadores, cadeiras de rodas. (MELO; SANTOS; GRATÃO, 2014)

Deve ocorrer um aumento de 5% em idosos com 60 anos dependentes para a realização de atividades de vida diária e para os idosos acima de 90 anos terão um aumento de 50%. A queda é considerada um problema de saúde pública pois gera aumento de morbidade, mortalidade, internações, e gastos para a saúde, sendo sua prevenção um desafio para os familiares e os profissionais de saúde. (PINHO *et al.*, 2012)

Com o avanço da idade infelizmente o risco de ocorrência de quedas aumenta e os problemas de saúde já existente vão se agravando com o passar dor tempo, idosos com mais de 80 anos tem uma chance maior de cair em cerca de 14 vezes quando comparados com idosos com idade abaixo de 80 anos. Outros estudos mostram que idosos com menos de 80 anos caem com mais frequência pois realizam mais atividades em relação aos com idade maior que 80 anos e essas quedas ocorrem nos ambientes em que os idosos passam mais tempo como banheiro, cozinha, jardim, quarto. (FERRETTI; LUNARDI; BRUSCHI, 2013)

A queda é resultado da interação entre fatores ambientais, biomédicos, fisiológicos e psicossociais que comprometem a estabilidade do indivíduo. Não obstante pode ser definida como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, gerando incapacidade de correção em tempo hábil, sendo considerada um sintoma e não um evento isolado, e podendo ser uma manifestação de patologias existentes (SANTOS e ANDRADE, 2005 APUD MELO; SANTOS; GRATÃO, 2014, p. 698).

A queda pode ocorrer decorrente de fatores intrínsecos e extrínsecos. Dentre os fatores intrínsecos podemos destacar o uso de medicamentos, doenças que surgem e alterações que o corpo sofre em decorrência do processo de envelhecimento; os fatores extrínsecos envolve o ambiente em que vive ou está exposto como pouca iluminação, tapetes, chinelos e pisos escorregadios, móveis colocados na casa de forma inapropriada que dificulte a mobilidade do idoso, entre outros. (FHON *et al.*, 2012)

Os fatores de risco que levam os idosos a caírem são: alterações cognitivas, acuidade visual, ambiente com pouca luminosidade, móveis colocados de forma inadequada, objetos espalhados no chão, pisos sem proteção antiderrapante, ausência de barra de apoio, diminuição da força física dos membros superiores e inferiores, autopercepção da condição de saúde e osteo-

porose. Alguns estudos mostram que as mulheres são quem mais sofrem algum tipo de acidente, isso se justifica porque são elas quem mais realizam atividades diárias. (MARINHO *et al*, 2020)

O acidente decorrente da queda gera alterações na capacidade funcional, prejudicando assim a autonomia e a dependência do idoso, fazendo com que os mesmos venham necessitar da ajuda de outras pessoas para realizar as atividades do dia-a-dia que costumavam realizá-las sozinho. (FREITAS *et al.*, 2011)

A queda apresenta consequências que podem ser simples ocasionando apenas escoriações no corpo, até a mais graves imobilidade, necessidade de realização de algum procedimento cirúrgico, síndrome do medo de cair novamente, óbito, entre outras. (FHON *et al.*, 2012)

Pode se citar algumas consequências da queda como escoriações, hematomas, cortes lacerantes que podem ou não precisar de sutura, fraturas. As fraturas podem ocasionar imobilidade, dependência, levar o idoso a internação por períodos mais longos, necessidade de realização de algum procedimento cirúrgico, reabilitação, fisioterapia. (FERRETTI; LUNARDI; BRUSCHI, 2013)

Dentre os artigos lidos a prevalência de quedas é com idosos do sexo feminino, acredita-se que pode estar ligado as atividades de vida diária que são mais executadas por mulheres dentro do domicílio, aumentando assim o risco de sofrerem esse tipo de acidente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A assistência de enfermagem a pessoa idosa envolve, consulta de enfermagem gerontogeriatricas, escuta qualificada, exame físico, orientações quando a alimentação saudável, desenvolvimento de atividades de educação em saúde, atuar juntamente com uma equipe multiprofissional para estar encaminhando para assistência com outros profissionais de saúde, incentivar a realização de exercícios físicos, investigar se o ambiente que o idoso vive é seguro e se não orientar quanto as mudanças para torna-lo seguro, entre outras. (FREITAS *et al.*, 2011)

O profissional precisa buscar capacitação para agir na promoção, prevenção, e reabilitação dos idosos com algum tipo de doença crônico-degenerativa bem como na orientação a família ou cuidadores sobre mudanças no ambiente em que os idosos vivem para diminuir os riscos de acidentes domésticos. Devendo traçar ações que promovam o envelhecimento saudável e sua autonomia para realizar suas atividades de vida diária. (FHON *et al*, 2012)

O profissional deve buscar identificar os riscos e tentar revertê-los passando as orientações devida a família ou cuidadores, ao atender esse idoso devem notificar e gerar medidas intervencionista para que o evento não venha a ocorrer novamente. (MELO; SANTOS; GRATÃO, 2014)

O enfermeiro deve realizar atividade voltadas para identificar os fatores de risco, orientar familiares e cuidadores quanto as modificações para tornar o ambiente doméstico mais segura, incentivar o idoso a realizar atividade física, orientar quanto a importância do acompanhamento com um profissional de saúde, realizando assim ações de promoção, prevenção da saúde da pessoa idosa. Essas atividades podem ser realizadas através da consulta de enfermagem e

esses idosos podem ser acompanhados através das visitas domiciliares. (LANDIM *et al.*, 2015)

Entende-se como ambiente seguro o recinto que apresenta redução do risco para quedas de origem extrínseca, a saber: degraus de escadas evidentes, delimitados no fim e início; iluminação adequada; pisos secos, foscos, livres de ondulações, e antiderrapantes; grades de segurança, firmes e estrategicamente situadas no ambiente; cadeiras de rodas e camas com breques. Por sua vez, o ambiente inseguro caracteriza-se por: presença de móveis instáveis; escadas inclinadas e sem balaústres; tapetes avulsos e carpetes mal adaptados; iluminação inadequada; tacos soltos no chão; pisos escorregadios e encerados; camas altas; sofás, cadeiras e vaso sanitário muito baixos; prateleiras de difícil alcance; presença de animais domésticos pela casa; uso de chinelos, ou sapatos em más condições ou mal adaptados; fios elétricos soltos. (FREITAS *et al.*, 2011, p. 479)

Se faz necessário então a criação de medidas de prevenção a ocorrência de acidentes domésticos juntamente com ações de promoção a saúde da pessoa idosa como adequar o ambiente para que se torne mais seguro com adaptações em móveis e em ambientes quando necessário e incentivar o uso de objetos para auxiliar na marcha como bengala, andador entre outros também quando necessário, proporcionando ao idoso autonomia e segurança. (FRIESTINO; FREITAS, 2016)

Orientar quanto a prática de alguma atividade física respeitando as suas limitações, contribui para a diminuição na ocorrência de quedas, pois o exercício irá fortalecer a força e tônus muscular, estabilizar o peso do corpo e ajudar no equilíbrio. (FERRETTI; LUNARDI; BRUSCHI, 2013)

Adaptações que podem ser feitas no domicílio para a redução de acidentes domésticos são: boa iluminação, instalação de pisos antiderrapantes, instalar corrimão, construir rampas de acesso, evitar o uso de tapetes e produtos de limpeza que deixem o piso escorregadio, organizar os móveis de forma que deixem espaços livres para eles transitarem na casa, fazer uso de andadores ou bengalas para se locomover quando necessário, entre outros. (FREITAS *et al.*, 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento e uma melhor qualidade de vida a expectativa de vida tem aumentado com o passar dos anos. Associado a isso está o processo de envelhecimento que é um fenômeno natural que ocorre com o ser humano e acompanhado desse processo encontra-se alterações que podem comprometer suas atividades de vida diária bem como contribuir para a ocorrência de acidentes domésticos.

É visto que o acidente doméstico além de comprometer as atividades de vida diária do idoso, interferindo na sua autonomia, ele gera custos para a saúde pois devido as lesões os idosos necessitam de assistência nos serviços de saúde em alguns casos precisam ser submetidos a internação, procedimentos cirúrgicos e reabilitação. Dentre os acidentes domésticos a queda é a que mais se destaca e é responsável pela procura de idosos aos serviços de emergência e em muitos casos suas consequências podem vir a comprometer suas atividades os tornando dependentes de outras pessoas.

O profissional tem um papel importante na identificação de fatores de risco que possam levar o idoso a sofrer algum tipo de acidente doméstico, bem como na orientação dos familiares ou cuidadores quanto as medidas de segurança a serem tomadas no domicílio para a prevenção desse tipo de acidente, e prestar o cuidado necessário ao idoso que sofreu algum tipo de lesão

em consequência do acidente doméstico. É importante também traçar medidas para tentar preservar a autonomia do idoso visando sempre uma melhor qualidade de vida para o mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Nº 2528 de 19 de Outubro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

CARVALHO, Fernanda Fátima Meggolaro *et al.* Quedas domiciliares: implicações na saúde de idosos que necessitaram de atendimento hospitalar. *Revista de Enfermagem*, v. 8, n. 8, p. 17-30, 2012. Disponível em: <<http://200.203.105.109/index.php/revistadeenfermagem/article/view/452/820>>. Acesso em 12 mar. 2022.

FERRETTI, Fátima; LUNARDI, Diany; BRUSCHI, Larissa. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. *Fisioterapia em Movimento*, v. 26, n. 4, p. 753-762, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fm/a/LtJrBJwpRhjbWPYnPPsTvHR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 12 mar. 2022.

FHON, Jack Roberto Silva *et al.* Quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 5, p. Telas 8, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/hzZhBvYJyigmR4knSGXFbKn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 12 mar. 2022.

FREITAS, Ronaldo *et al.* Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 3, p. 478-485, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qDBybTFzw8FMzKVfrhLsRzz/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Elaborou%2Dse%20proposta%20de%20a%C3%A7%C3%A3o,e%20fortalecimento%20do%20sistema%20musculoesquel%C3%A9tico.>>. Acesso em 12 out. 2021.

FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira; FREITAS, Denise Cuoghi Carvalho Veríssimo. Oficinas sobre quedas e acidentes domésticos gerais em pessoas idosas no Programa Universidade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 2, p. 75-81, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3088>>. Acesso em 22 out. 2021.

GIULI, Amanda Eloise *et al.* Caracterização de idosos vítimas de queimaduras internados em um centro de tratamento de queimados. *Revista Brasileira de Queimadura*, v. 14, n. 5, p. 253-256, 2015. Disponível em: <[http://rbqueimaduras.org.br/details/272/pt-BR/caracterizacao-de-idosos-vitimas-de-queimaduras-internados-em-um-centro-de-tratamento-de-queimados#:~:text=RESULTADOS%3A%20Foram%20internados%20112%20idosos,%25%20\(n%3D99\).](http://rbqueimaduras.org.br/details/272/pt-BR/caracterizacao-de-idosos-vitimas-de-queimaduras-internados-em-um-centro-de-tratamento-de-queimados#:~:text=RESULTADOS%3A%20Foram%20internados%20112%20idosos,%25%20(n%3D99).)>. Acesso em 12 mar. 2022.

HORTA, Heloisa Helena Lemos; FARIA, Natália Arantes; FERNANDES, Paolla Algarte. Quedas em idosos: assistência de enfermagem na prevenção. *Revista Eletrônica do UNIVAG*, n. 14, ISSN: 1980-7341, 2016. Disponível em: <<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/32>>. Acesso em 12 mar. 2022.

LANDIM, Ana Caroline Fonseca et I. Assistência de enfermagem a idosos com traumas ósseos: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 7, n. 1, p. 2083-2103. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945035.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2022.

MARINHO, Cândida Leão *et al.* Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. *Brazilian Journal of health Review*, v. 3, n. 3, p. 6880-6896, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12178>>. Acesso em 12 out. 2021.

MELO, Anairtes Martins *et al.* Ação educativa sobre prevenção de quedas para idosos internados. 4º

Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD4_SA5_ID785_23072015110853.pdf>. Acesso em 22 out. 2021.

MELO, Beatriz Rodriguez Souza; SANTOS, Patrícia Rodriguez Souza; GRATÃO, Aline Cristina Martins. Fatores de risco extrínsecos para quedas em idosos: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 6, n. 2, p. 695-703, 2014. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7629/4662>>. Acesso em 12 mar. 2022.

NETO, José Antônio Chehuen *et al.* Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. Ciência e Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1097-1104, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/H9GKjtfmYq8kxXXWZwvrjmk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 22 out. 2021.

PINHO, Tatyana Ataíde Melo *et al.* Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em unidade básica de saúde. Revista Escola de Enfermagem USP, v. 46, n. 2, p. 320-327, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bXpFqmjBGD4hbjqfbVX6mcr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 22 out. 2021.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro *et al.* Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 18, e1169, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.36569>>. Acesso em 12 out. 2021